

## ESTRESSE TRAUMÁTICO SECUNDÁRIO EM PROFISSIONAIS ATUANTES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA<sup>1</sup>

Luiz Felipe Deoti<sup>2</sup>, Isadora Godinho Pereira<sup>2</sup>, Letícia de Lima Trindade<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “FADIGA POR COMPAIXÃO: um estudo de método misto interventivo com profissionais de saúde” do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista Iniciação Científica Probic. E-mail: luizfelipedeoti@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora. Enfermeira. Docente no Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: leticia.trindade@udesc.br

**Introdução:** os profissionais de saúde estão inseridos em um contexto laboral com fatores que favorecem o seu adoecimento, a complexidade da assistência, condições laborais e a carga horária longa e extenuante exigem da saúde física e mental desses profissionais. Entre os setores especializados a Urgência e Emergência é porta de entrada aos serviços de saúde de pacientes em estado grave e em situações de trauma, assim os profissionais que atuam nesse ambiente permanecem em constante alerta, lidam com ocorrências inesperadas, manejam pacientes instáveis, necessitam realizar procedimentos imediatos, assumindo um padrão acelerado de trabalho, fatores que favorecem a ocorrência de fenômenos ocupacionais (Moura; Chavaglia; Coimbra; Araújo; Scárdua; Ferreira; Dutra; Ohl, 2022), entre eles a Fadiga por Compaixão (FC). Este é um fenômeno que vem sendo discutido na área da saúde do trabalhador, especialmente entre os profissionais cujo cuidado é a função essencial de sua profissão. Figley (1995) descreve a FC como "o custo de cuidar", sendo uma síndrome resultante da combinação dos efeitos do Burnout, no qual o profissional desenvolve sentimentos de esgotamento que levam à exaustão, e do Estresse Traumático Secundário (ETS), que desencadeia consequências negativas em profissionais diretamente expostos a situações de estresse no ambiente de trabalho. Esses fatores podem repercutir negativamente na saúde mental e física dos profissionais, culminando na ocorrência da FC. Fator componente da FC o ETS pode ser identificado por uma série de sintomas e comportamentos posteriores à vivência indireta de um episódio traumático. Esse fenômeno ocupacional possui uma ligação direta com o ambiente de trabalho, onde os profissionais de saúde prestam cuidados diretos aos pacientes, vivenciando traumas e sofrimentos. Isso, por sua vez, pode afetar o profissional que, de forma empática, presta cuidados à vítima do trauma (Dalagasperina; Castro; Cruz; Pereira; Jiménez, 2021). Esses eventos traumatizantes podem ser tão severos que impedem o profissional de se desvincular emocionalmente do trauma, efeito típico do ETS, e assim, desenvolver transtornos mentais, com sintomas como insônia, medo, lembranças recorrentes e pesadelos, entre outros sinais e sintomas que afetam a Qualidade de Vida Profissional (QVP) e repercutem negativamente em sua saúde e desempenho no trabalho (Stamm, 2010). **Objetivo:** o projeto de pesquisa objetiva analisar os níveis de FC entre profissionais atuantes nos serviços de urgência e emergência do Sul do Brasil, sendo que esse resumo apresenta os achados referentes ao

Estresse Traumático Secundário. **Metodologia:** trata-se de um estudo de métodos mistos, sendo apresentados achados da etapa quantitativa. Como critério de seleção dos cenários, foram inseridos todos os serviços de Urgência e Emergência da região Oeste de Santa Catarina (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência terrestre e aéreo, Unidades de Pronto e o Conjunto de Serviços de Urgência 24 horas, ou seja, uma UPA e Pronto Atendimentos hospitalares). Os participantes foram selecionados considerando 95% de confiança e erro amostral de 5%, totalizando amostra de 161 profissionais, mas 186 aceitaram participar do estudo. Os dados foram coletados mediante Questionário sociolaboral e a Escala ProQOL5 (*Professional Quality of Life Scale*), composta por 30 itens, subdivididos em três subescalas, cada uma delas formada por dez itens, que avaliam três fenômenos distintos: a Satisfação por Compaixão, o Burnout e o ETS. Os dados foram coletados pela equipe de pesquisadores do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho (GESTRA) e analisados por meio da estatística descritiva inferencial, por intermédio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 28.0. O projeto possui aprovação em comitê de ética em pesquisa e segue toda as normativas. **Resultados e Discussão:** os resultados da pesquisa demonstram que Quase sempre (n:99/53,2%) os profissionais atendem pessoas em sofrimento, Muitas vezes (n:88/47.3%) atendem pessoas em risco de vida e que passaram por algum evento traumático (n:74/40,4%), e apesar da experiência média de 10 anos de atuação (mínima de 5 e máxima de 20 anos), ainda o atendimento muitas vezes impressionam (n:51/ 27,4%), achados que favorecem o ETS, contudo o mesmo obteve uma média de 18,3 pontos entre os participantes, considerado baixo na Escala (em baixa (<22)). Os dados evidenciam o contato constante dos profissionais de saúde no atendimento de paciente em sofrimento oriundos de eventos traumáticos em risco de vida, situação que favorece o desenvolvimento do ETS e consequente da FC, mas ao contrário do que era esperado, os profissionais apresentaram níveis baixos de ETS o que pode ser explicado pela média de anos de atuação, que torna-se um fator protetivo para os fenômenos como pode ser visualizado em outras investigações (Torres; Barbosa; Pereira; Cunha; Torres; Brito; Pinho; Mendes; Silva, 2019). Outro conceito importante a ser destacado é o *Hardiness*, no qual ressalta traços de personalidades pessoais que auxilia na resistência a exposição de cenários traumáticos e estressores, influenciando a saúde dos profissionais e por vez o desenvolvimento do ETS (Silva-Junior; Alves; Santos; Santos; Barbosa; Siqueira; Torres; Silva, 2020). Condição também pode ser compreendida do ponto de vista do conceito de Crescimento Pós-Traumático, compreendida como a capacidade desses trabalhadores, que vivenciam traumas enfrentarem de modo saudável mesmo expostos aos estressores e a problemática do cenário laboral, sendo um desfecho positivo, no qual o profissional se desenvolve em aspectos pessoais e profissionais (Lima; Vasconcelos; Nascimento, 2020). Os achados vão de encontro com pesquisas anteriores que revelam a presença do ETS nos profissionais de saúde atuantes em Urgência e Emergência, e se destaca ao investigar estes fenômenos na equipe multiprofissional nesse contexto, em decorrência ao baixo número de estudos semelhantes encontrados, no entanto outros estudos investigam significativamente os profissionais de enfermagem que apresentam maiores níveis de ETS e FC em relação as outras profissões. Os achados deixam evidente que características individuais entre os trabalhadores devem ser levadas em conta no desenvolvimento da FC, ao entender que a experiência profissional, idade, sexo entre outros levam ao profissional desenvolver formas de enfrentamento distinto (Borges; Fonseca; Baptista; Queirós; Baldonado-Mosteiro; Mosteiro-Diaz, 2019). **Considerações finais:** o estudo revela importantes achados acerca do ETS, que favorecem a compreensão do desenvolvimento da FC nos profissionais atuantes em redes de urgência e

emergência. Cabe destacar as magnitude da análise combinada dos fenômenos que permitira melhor análise da saúde dos trabalhadores. Ressalta-se ainda a necessidade de intervenções que promovam a QVP, especialmente entre os profissionais que lidam diretamente com vítimas de traumas.

**Palavras-chave:** Fadiga por compaixão. Saúde do Trabalhador. Serviços de Urgência.

### Referências:

BORGES, Elisabete Maria das Neves; FONSECA, Carla Isabel Nunes da Silva; BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan; QUEIRÓS, Cristina Maria Leite; BALDONEDO-MOSTEIRO, María; MOSTEIRO-DIAZ, María Pilar. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 27, p. e-3175, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2973.3175>.

DALAGASPERINA, Patricia; CASTRO, Elisa Kern de; CRUZ, Roberto de Moraes; PEREIRA, Artur; JIMÉNEZ, Bernardo Moreno. Estrutura Interna da Versão Brasileira do Questionário de Estresse Traumático Secundário. **Psico-USF**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 319-332, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712021260210>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/BrzjWPn97LBHxShMqNdnCdJ/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FIGLEY, Charles. Ray. **Compassion fatigue: coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized**. Nova Iorque: Brunner-Routledge, 1995.

LIMA, Eduardo de Paula; VASCONCELOS, Alina Gomide; NASCIMENTO, Elizabeth do. Crescimento Pós-Traumático em Profissionais de Emergências: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Psico-USF**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 561-572, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250313>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/PS8ZRGK7grFFnRFsYDB3YzS/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MOURA, Raysa Cristina Dias de; CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro; COIMBRA, Marli Aparecida Reis; ARAËJO, Ana Paula Alves; SCÁRDUA, Sabina Aparecida; FERREIRA, Lúcia Aparecida; DUTRA, Cíntia Machado; OHL, Rosali Isabel Barduchi. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-8, 2022. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

STAMM, Beth Hudnall. **The Concise ProQOL Manual**, 2nd Ed. Pocatello, ID:

State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200407162231/https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>.

TORRES, Jaqueline; BARBOSA, Henrique; PEREIRA, Sabrina; CUNHA, Franciele; TORRES, Silvério; BRITO, Maria; PINHO, Lucinéia; MENDES, Danilo; SILVA, Carla. PROFESSIONAL QUALITY OF LIFE AND FACTORS ASSOCIATED IN HEALTH PROFESSIONALS. *Psicologia, Saúde & Doença*, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 670-681, nov. 2019. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200310>. Disponível em: <https://www.sp-ps.pt/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina – FAPESC.

Modalidade do Resumo:

1. ( ) Ensino: PRAPEG (obrigatório)
2. ( ) Ensino: Monitoria (opcional)
3. ( ) Ensino: PET (opcional)
4. ( ) Extensão: Programa ou Projeto (obrigatório)
5. ( ) Extensão: PET (opcional)
6. ( ) Encontro da Pós-graduação (opcional)
7. ( ) **Pesquisa não vinculada a programas de Iniciação Científica da UDESC** (opcional para todos os casos: TCC's, PET, etc.)